

## **Relatório e Contas**

### **EuroBIC Tesouraria Fundo de Investimento Mobiliário Aberto**

Fundo Harmonizado

30 de junho de 2018

Dunas Capital – Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.

Sede: Largo Duque Cadaval, nº 17 – 1º Andar, fração J, 1200-160 Lisboa

Telefone: +351 214 200 530 • Fax: +351 214 200 559

Capital Social: 1.206.000 euros

Número único de registo e de pessoa coletiva: 506 292 622

[www.dunascap.com](http://www.dunascap.com)

[www.eurobic.pt](http://www.eurobic.pt)

## 1. CARACTERIZAÇÃO DO FUNDO

### 1.1. HISTORIAL E OBJETIVO DO FUNDO

Até 27 de Julho de 2017 a denominação do fundo foi “Banco BIC Tesouraria – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto” a qual nesta data, após deliberação do Conselho de Administração da CMVM, foi alterada passando a denominar-se “EuroBic Tesouraria – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto”, adiante designado por “Fundo”.

A sua constituição foi autorizada por deliberação do Conselho Diretivo da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 9 de dezembro de 2010, por tempo indeterminado, tendo iniciado a sua atividade em 10 de janeiro de 2011.

Constituiu-se como um Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Tesouraria, tendo desde o dia 9 de setembro de 2013 assumido a forma de Fundo de Investimento Mobiliário Aberto nos termos do nº2 do artº 2º do Regulamento da CMVM nº 5/2013.

O Fundo é administrado pela Dunas Capital – Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário S.A. e a entidade depositária dos valores mobiliários do Fundo é o Banco BIC Português, S.A..

As entidades comercializadoras são a Dunas Capital – Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário S.A., na sua sede no Largo Duque de Cadaval nº 17 – 1º andar, fração J em Lisboa, o depositário, Banco BIC Português S.A., na sua sede na Avenida António Augusto de Aguiar nº 132, em Lisboa, bem como nos seus balcões e centros de empresa, o Best – Banco Electrónico de Serviço Total, S.A., nos Centros de Investimento BEST que são agências do Banco BEST e através dos canais de comercialização à distância: por Internet através do sítio [www.bancobest.pt](http://www.bancobest.pt) e por serviço telefónico 707 246 707 e o Banco Invest, S.A., na sua sede na Av. Engº Duarte Pacheco, Torre 1, 11º andar, em Lisboa, através dos seus balcões e através do site [www.bancoinvest.pt](http://www.bancoinvest.pt) para os clientes que tenham aderido a este serviço.

O Fundo tem como principal objetivo proporcionar aos seus participantes o acesso a uma carteira de ativos de curto prazo procurando um nível de rentabilidade próximo das taxas de juro dos mercados monetários, através do investimento em instrumentos de baixa volatilidade e de curto prazo.

O Fundo foi inicialmente constituído por unidades de participação denominadas em Euro. No entanto foi autorizada por deliberação do Conselho Diretivo da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 7 de setembro de 2011, a categorização das unidades de participação passando o Fundo a ser constituído por duas categorias:

- Categoria A – denominada em Euros;
- Categoria B – denominada em Dólares dos Estados Unidos.

A comercialização das unidades de participação da Categoria B iniciou-se no dia 13 de setembro de 2011.

O valor inicial da unidade de participação da Categoria B resultou da conversão do valor da unidade de participação da Categoria A ao *fixing* do câmbio EUR/USD do dia 13 de setembro de 2011.

As unidades de participação da Categoria A e as unidades de participação da Categoria B podem apresentar valorizações distintas, em virtude de existirem custos e proveitos especificamente relacionados com cada uma dessas categorias. A diferença na valorização das duas categorias de unidades de participação reside, fundamentalmente, na cobertura de risco cambial que é realizada nas unidades de participação da Categoria B, denominadas em Dólares dos Estados Unidos.

Assim, todos os custos e proveitos relacionados com a referida cobertura do risco cambial são imputados especificamente às unidades de participação da Categoria B, para efeitos de valorização das mesmas.

## 1.2. POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O Fundo investe em instrumentos de baixa volatilidade e de curto prazo designadamente depósitos, bilhetes do tesouro, papel comercial, obrigações e outros instrumentos de dívida.

O Fundo tem de deter, em permanência, entre 50% e 85% do seu valor líquido global em valores mobiliários, instrumentos do mercado monetário e em depósitos bancários com prazo de vencimento residual inferior a 12 meses, não podendo os depósitos bancários exceder 50% do valor líquido global do Fundo.

Está vedado ao Fundo o investimento em: i. Ações; ii. Obrigações convertíveis ou obrigações que confiram o direito de subscrição de ações ou de aquisição a outro título de ações; iii. Títulos de dívida subordinada; iv. Títulos de participação; v. Instrumentos financeiros derivados com finalidade diversa de cobertura de risco; e vi. Unidades de participação de OICVM cujo regulamento de gestão não proíba o investimento nos ativos referidos nos pontos anteriores.

O Fundo poderá investir os seus capitais em instrumentos denominados em divisas diferentes do euro, desde que, em simultâneo, efetue a cobertura do risco cambial através de instrumento adequado.

Para as unidades de participação denominadas em dólares dos Estados Unidos (Categoria B) efetuar-se-á a cobertura do respetivo risco cambial através de instrumento adequado.

Em termos de investimento o Fundo não privilegiará setores económicos ou países específicos, nem se encontram definidas regras sobre a incidência geográfica dos seus investimentos.

A política de investimento mantém-se inalterada desde a constituição do Fundo.

## 1.3. PERFIL DO INVESTIDOR

O Fundo adequa-se a clientes conservadores que queiram efetuar aplicações com baixo risco e elevada liquidez.

## 1.4. BENCHMARK (PARÂMETRO DE REFERÊNCIA)

O Fundo não adota qualquer parâmetro de referência.

## 1.5. POLÍTICA DE EXECUÇÃO DE OPERAÇÕES E TRANSMISSÃO DE ORDENS

A sociedade gestora encontra-se sujeita ao dever de assegurar as melhores condições na execução de todas as operações, tomando sempre em consideração todos os fatores considerados relevantes para se assegurar o melhor resultado possível para o Fundo.

## 1.6. VALORIZAÇÃO DOS ATIVOS DO FUNDO

Os ativos encontram-se valorizados de acordo com as regras de valorimetria estabelecidas no ponto 3.2. do Capítulo II do Prospeto do Fundo, as quais se encontram descritas na Nota 4 do Anexo às Demonstrações Financeiras.

## 1.7. CONDIÇÕES DE INVESTIMENTO

O montante mínimo de subscrição foi, até 19 de agosto de 2013, de 1.000 EUR para as unidades de participação da categoria A e de 1.000 USD para as unidades de participação da categoria B.

Após esta data estes montantes foram reduzidos por forma a aproximar o seu valor ao praticado por outros concorrentes no mercado.

A comissão de gestão anual é de 0,75% (taxa nominal) tendo a entidade gestora aprovado, transitoriamente, a sua redução para 0,5% (taxa nominal) <sup>(1)</sup>. Esta alteração iniciou-se no dia 1 de novembro de 2015 e prolongou-se até ao dia 31 de março de 2018.

A comissão de depositário anual é de 0,125% (taxa nominal) tendo a entidade gestora aprovado, transitoriamente, a sua redução para 0,10% (taxa nominal) <sup>(2)</sup>. Esta alteração iniciou-se no dia 1 de novembro de 2015 e prolongou-se até ao dia 31 de março de 2018.

As condições presentemente em vigor são as que seguidamente se apresentam:

### Condições de Investimento em 30 de junho de 2018

Subscrição inicial	
Categoria A - EUR	500 EUR
Categoria B - USD	500 USD
Investimentos adicionais	
Categoria A - EUR	100 EUR
Categoria B - USD	100 USD
Prazo Liq. Subscrição	D+1
Prazo Liq. Resgate	D+3

### Comissões

Subscrição	0%	Gestão <sup>(1)</sup>	0,75%
Resgate	0%	Depositário <sup>(2)</sup>	0,125%

## 2. EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE DO FUNDO

### 2.1. ECONOMIA E MERCADOS

No primeiro semestre de 2018 os dados mostraram que a economia global continua em boa forma apesar das persistentes incertezas da política comercial, instabilidade política global e condições financeiras mais restritivas. Uma estimativa inicial para o crescimento do PIB, para a economia global, colocou o crescimento *year on year* “YoY” em 3,5% no segundo trimestre. Por seu turno no primeiro trimestre o crescimento foi de 3,4%.

Embora os dados continuem a mostrar um crescimento robusto a nível global, os dados dos países revelam que a expansão está menos uniforme e que há uma divergência crescente entre economias desenvolvidas e em desenvolvimento. O crescimento económico parece ter atingido o pico na zona euro e no Japão, após expansões acima do seu potencial nos últimos dois anos. Por outro lado, o impulso nos Estados Unidos “EUA” está a fortalecer-se devido ao estímulo fiscal e a sólidos ganhos no mercado de trabalho.

Entre os países em desenvolvimento as economias com fundamentais mais sólidos ou impulsionadas pelas exportações de *commodities*, especialmente petróleo, estão com crescimento acelerado este ano. No entanto, as taxas de juro mais altas nos EUA, o aumento dos preços da energia e a grande exposição à dívida externa estão a pressionar alguns países importadores de petróleo e aqueles com persistentes desequilíbrios macroeconómicos. Isto resulta em maior volatilidade nos seus mercados financeiros, bem como em desvalorizações cambiais muito consideráveis.

Na zona euro a economia parece ter estabilizado no final do segundo semestre, depois do crescimento ter arrefecido acentuadamente no primeiro trimestre. A produção industrial recuperou fortemente em maio e o *PMI Composite* subiu em Junho, invertendo uma tendência de arrefecimento. Além disso, a taxa de desemprego permaneceu próxima de mínimos de 10 anos. Embora os dados tenham sinalizado uma recuperação nas perspetivas de crescimento, o ambiente político na zona euro e a hipótese de uma guerra comercial continuam a ser riscos. As tensões com os EUA, o maior parceiro comercial do bloco, são altas depois do presidente Donald Trump ameaçar impor tarifas aos automóveis fabricados na União Europeia. Internamente, um desacordo sobre a política de imigração quase levou ao colapso do governo alemão, no início de julho, e a coligação alemã parece hoje mais instável. Em Itália assistiu-se à eleição de um governo populista contra-natura com posições anti-establishment e euro céticas.

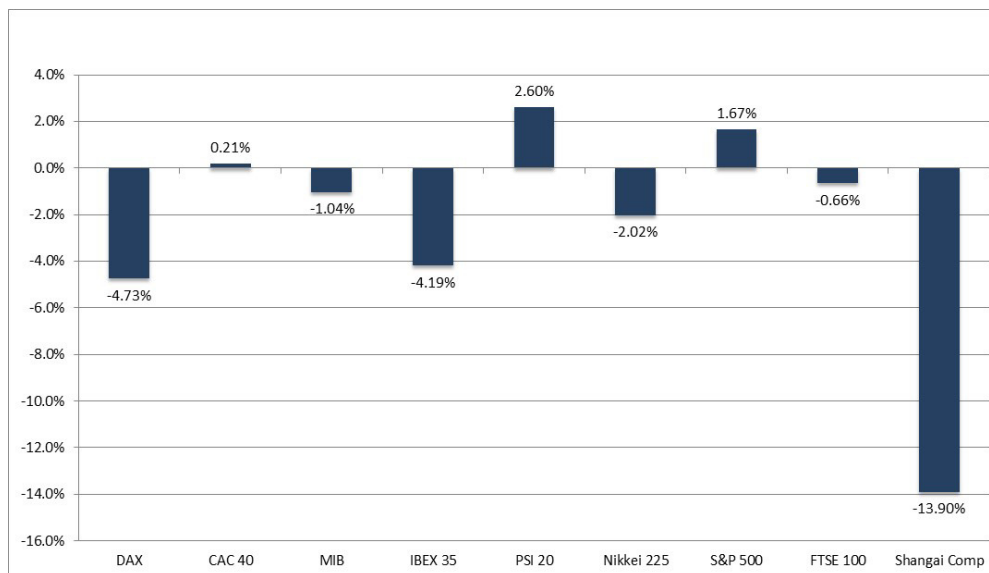
A economia norte-americana parece ter tido melhor desempenho dos últimos três anos no segundo trimestre, impulsionada pelos recentes cortes de impostos e pela forte dinâmica do consumidor.

No entanto, o crescimento pode ter atingido o seu pico, à medida que as crescentes tensões comerciais aumentam os riscos.

O crescimento das vendas de retalho no segundo trimestre atingiu o valor mais alto em seis anos, apoiado na confiança do consumidor e na melhoria do mercado de trabalho. Por outro lado, a preocupação crescente com a incerteza causada pelas recentes escaladas nas relações comerciais e tarifas irá ter um efeito de negativo no crescimento.

Os mercados de ações iniciaram o ano num tom muito forte atingindo máximos históricos em final de Janeiro, suportados por dados macroeconómicos, resultados e confirmação da reforma fiscal norte-americana. Em meados do primeiro trimestre o receio da resposta da reserva federal norte-americana “FED” a uma inflação mais alta nos Estados Unidos da América levou a uma correção e a um aumento da volatilidade que se manteve até final do semestre alimentada pelo receio de uma escalada na guerra comercial. Na Europa os índices fecharam o semestre maioritariamente negativos com o Stoxx 600 a cair -2,4%, com o DAX a cair -4,73%, o CAC a subir 0,21%, o MIB a cair -1,04% e o IBEX a cair -4,19%. No caso dos índices norte-americanos o S&P 500 subiu 1,67%, o Dow Jones caiu -1,8% e o Nasdaq subiu 10,1%.

## Retorno anual dos principais índices de ações



Fonte: Bloomberg

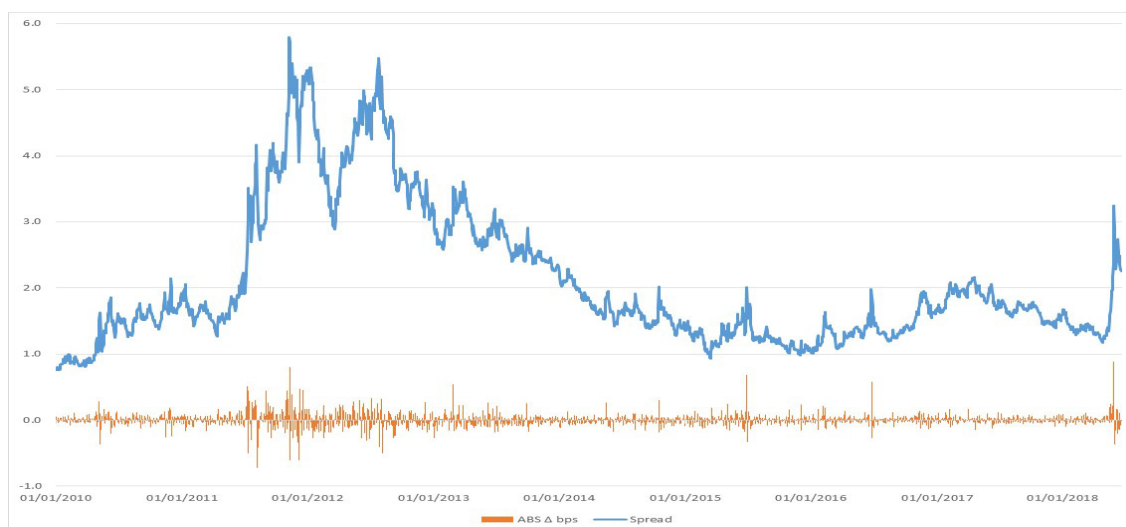
A política monetária global continuou a divergir durante o primeiro semestre. A FED subiu as taxas diretas duas vezes (25 bps cada) durante a primeira metade do ano, sendo esperado que possa vir a fazê-lo mais duas vezes ainda este ano. O Banco Central Europeu “BCE” anunciou que o *quantitative easing* irá terminar em Dezembro de 2018 mas comprometeu-se a manter as taxas nos níveis atuais pelo menos até ao Verão de 2019.

Nos EUA, as *yields* das obrigações norte-americanas subiram significativamente em todas as maturidades durante o primeiro semestre, à medida que as perspetivas de crescimento e inflação se solidificavam. As *yields* atingiram o pico em meados de Maio, antes de um aumento da aversão ao risco e de uma procura por ativos de refúgio levar a uma recuperação significativa.

A estratégia do Presidente norte-americano de quebrar com o *status quo* nas relações comerciais e iniciar uma retórica de guerra comercial, deteriorou o sentimento e fez regressar a volatilidade, impedindo uma subida mais significativa das *yields*. A inclinação da curva continuou a tendência de achatamento durante a primeira metade do ano, com o *spread* entre os 2 e os 10 anos a atingir o mínimo desde 2007. O risco de uma possível inversão da curva, um forte indicador histórico de recessão, está agora mais próximo pese embora os dados macroeconómicos e os resultados das empresas continuarem a indicar uma expansão.

Na Europa, o fator político teve especial relevo durante o primeiro semestre, com as eleições em Itália com um desfecho pouco favorável, uma moção de censura em Espanha que resultou na queda do governo e consequente formação de um novo governo e o arrastar das negociações para a formação da coligação na Alemanha a serem focos de instabilidade.

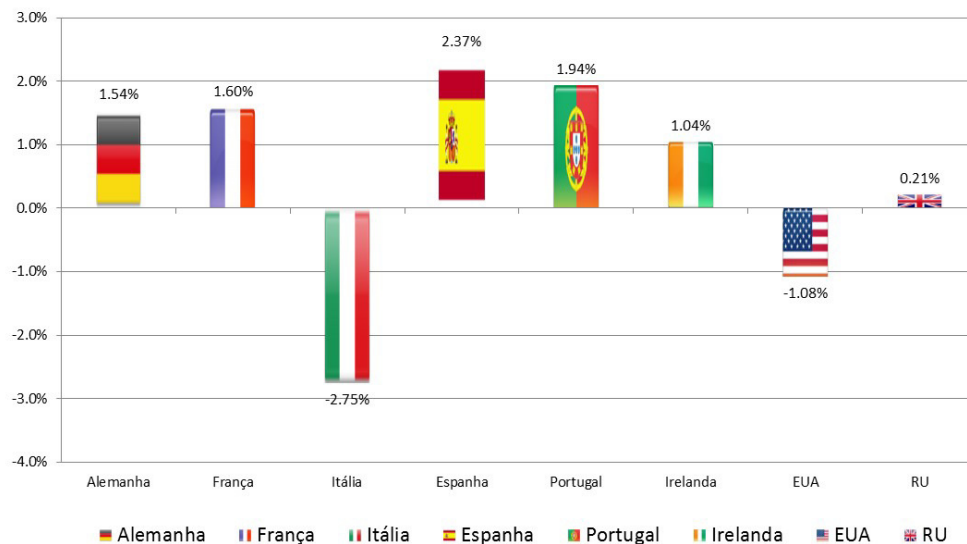
Se no caso de Espanha e Alemanha o impacto foi bastante contido, no caso de Itália o *sell-off* na dívida causou a maior variação absoluta intradiária no *spread* desde o início da crise e cerca de 16 vezes a média da variação absoluta do *spread vs. bunds* desde 2010.



Fonte: Bloomberg, Dunas Capital

Nos mercados *core*, a conjugação de dados económicos mais fracos na Europa, o aumento da aversão ao risco e o anúncio do prolongamento do programa de estímulos do BCE até Dezembro levou as *yields* dos 10 anos alemães a fechar o semestre em 0,26%.

#### Retorno absoluto dos índices de obrigações do tesouro com maturidades superior a 1 ano



Fonte: Bloomberg

O mercado de dívida corporativa foi penalizado por uma maior aversão ao risco, com os *spreads* a alargarem ao longo de todo o semestre. O *spread* do índice *Barclays Euro Agg Corp* alargou 35 bps, de 85 bps para 110 bps, enquanto o *spread* do índice *Barclays Pan European High Yield* alargou 104 bps, de 294 bps para 400. Apesar de os níveis em *spread* serem mais atrativos, os *spreads* de crédito permanecem artificialmente baixos pelo programa de compras do BCE CSPP e com níveis absolutos de taxas muito baixos.

## 2.2. POLÍTICA DE INVESTIMENTO DO FUNDO

A estratégia de gestão do Fundo manteve-se, baseada numa elevada componente de depósitos à ordem, depósitos a prazo e de papel comercial (ativos de curto prazo), como forma de controlar o nível de volatilidade e de aproveitar remunerações interessantes face ao nível de risco assumido. Este núcleo central de instrumentos de curto prazo é complementado com ativos de vida residual até dez anos, que, embora introduzam um pouco de risco de mercado, apresentam uma boa relação risco / retorno, permitindo assim aumentar ligeiramente as rentabilidades esperadas sem pôr em causa o adequado nível de risco global da carteira.

No entanto, dado que a maior parte dos ativos em carteira com maturidades mais longas era essencialmente de taxa fixa, foi decidido, desde 2014, utilizar-se de forma ativa posições de cobertura através de futuros sobre obrigações alemãs. Essa cobertura é gerida de forma ativa, tendo sido fechada durante o primeiro trimestre e assim se mantendo no final do semestre.

A contínua redução da remuneração dos depósitos a prazo na generalidade das instituições bancárias continua a levar a um aumento gradual da concentração em algumas contrapartes e da redução do peso dos depósitos a prazo. No final do primeiro semestre de 2018 o Fundo detinha depósitos a prazo e depósitos à ordem remunerados, em duas instituições financeiras de dois grupos bancários distintos. Ao longo do semestre o Fundo manteve um nível elevado de liquidez. Dada a redução significativa das taxas de depósito a prazo para níveis perto do zero, parte significativa dos depósitos a prazo foram mantidos em liquidez aquando do seu vencimento, com o intuito de manter a volatilidade do Fundo baixa. A escassez de oportunidades de mercado com um perfil de risco / retorno atrativo (uma parte muito significativa do mercado continua a transacionar com taxas negativas) contribui também para a manutenção de um elevado nível de liquidez do *portfolio*.

A exposição a dívida pública ou equiparada, incluindo empresas do setor empresarial do estado, regiões ou agências governamentais, era de 44,62% no final do semestre, dos quais 27,38% com maturidade residual inferior a 6 meses.

Por seu turno, a exposição a obrigações de taxa variável sofreu uma ligeira redução, passando de 14,73%, no início do ano, para 13,12% no final do primeiro semestre.

Face à escassez de oportunidades interessantes, a equipa de gestão decidiu manter a concentração em alguns dos emitentes em carteira, em particular emitentes nacionais privados (José de Mello Saúde) e setor empresarial do estado (Sociedade Gestora de Recursos e Equipamento de Saúde dos Açores), os quais acredita que ainda apresentam uma relação de risco / retorno interessante face às atuais alternativas. Foi ainda aumentada a exposição a dívida pública Italiana de médio e longo prazo de 2,24% no início do ano, para 4,59% no final do semestre.

No final do semestre o Fundo tinha um total de 12,73% em depósitos a prazo, 34,02% em depósitos à ordem, 35,05% em dívida pública, 9,57% em quasi-sovereign, 5,64% em dívida corporate e 2,98% papel comercial.

## 2.3. EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE DO FUNDO

Em 30 de junho de 2018, o montante sob gestão do Fundo ascendia a 25.153.893 EUR, sendo o valor da unidade de participação da categoria A de 5,8327 EUR e de 7,9399 USD para a categoria B.

As unidades de participação em circulação das categorias A e B eram respetivamente 3.987.826 e 278.054.



No quadro seguinte apresenta-se a demonstração do património do fundo com referência a 30 de junho de 2018:

Rubrica	Montante
Valores mobiliários	13.223.107 €
Saldos bancários	12.257.013 €
Outros Ativos	262.754 €
<b>Total Ativos</b>	<b>25.742.874 €</b>
Passivo	588.981 €
Valor Líquido do Inventário	25.153.893 €

No que se refere às unidades de participação em circulação e seu correspondente valor unitário, de seguida apresenta-se quadro com a sua evolução mensal no ano de 2018:

Evolução da actividade do Fundo *					
Cat. A - EUR			Cat. B - EUR		Montante sob gestão
Mês	Valor da UP	Nº de UP's	Valor da UP	Nº de UP's	
janeiro	5,8603 €	4.269.655	\$7,9052	278.879	26.791.270 €
fevereiro	5,8636 €	4.208.023	\$7,8932	278.306	26.472.977 €
março	5,8637 €	4.136.099	\$7,9140	278.306	26.040.661 €
abril	5,8600 €	4.074.153	\$7,9326	278.306	25.702.339 €
maio	5,8329 €	4.037.871	\$7,9210	278.054	25.435.214 €
junho	5,8327 €	3.987.826	\$7,9399	278.054	25.153.893 €

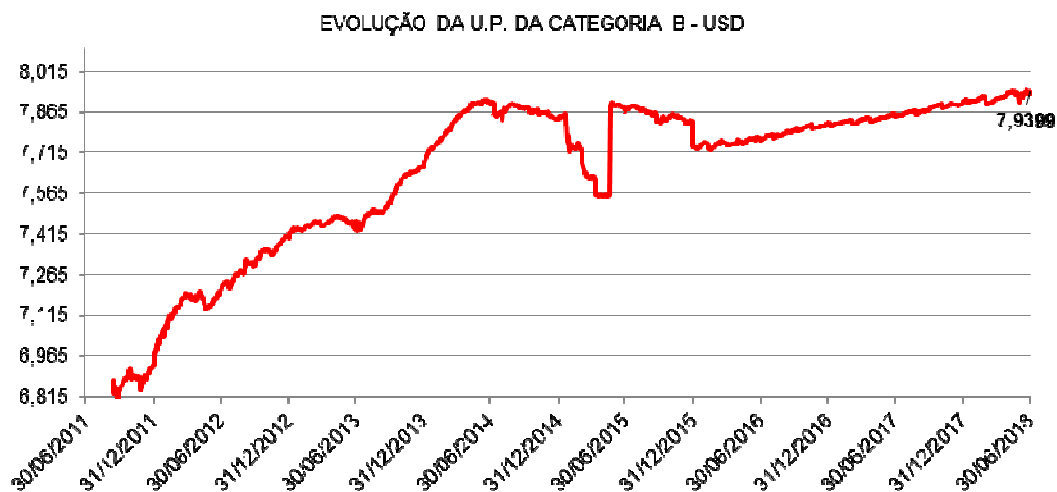
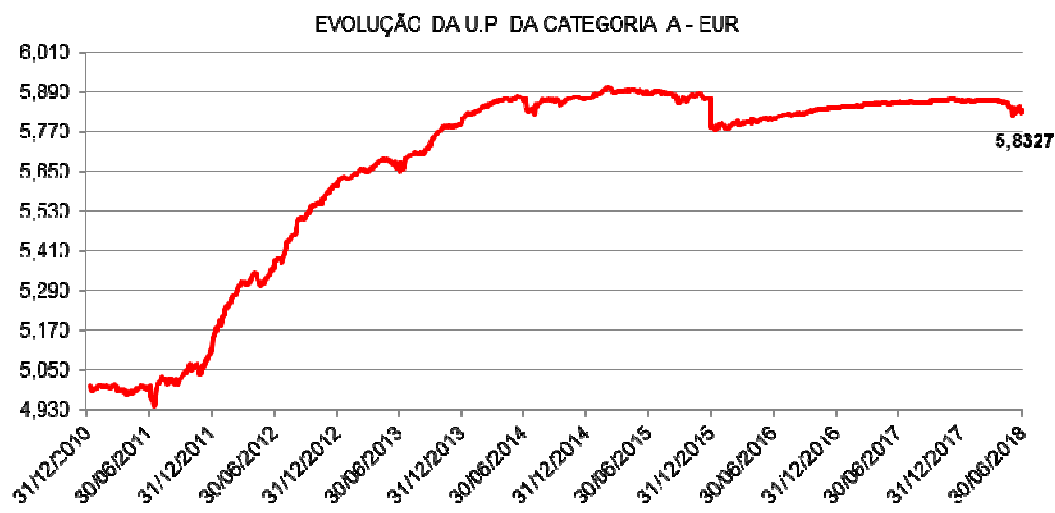
\* Valores de final de cada mês

Os quadros seguintes apresentam a evolução, nos primeiros seis meses do presente ano e nos quatro anos anteriores, do número de unidades de participação em circulação, do valor da unidade de participação e do número de participantes:

Categoria A - EUR	30/06/2018	2017	2016	2015	2014
Nº UP's	3 987 826	4 342 081	4 749 927	7 236 614	12 576 102
Valor das UP's	5,8327 €	5,8616 €	5,8425 €	5,7874 €	5,8692 €
Nº de Participantes	1828	2008	2393	3401	4385

Categoria B - USD	30/06/2018	2017	2016	2015	2014
Nº UP's	278 054	279 006	304 066	404 626	759 867
Valor das UP's	\$7,9399	\$7,9054	\$7,8249	\$7,7396	\$7,8409
Nº de Participantes	55	57	68	92	174

O valor das unidades de participação das categorias A e B tiveram a evolução descrita pelos gráficos seguidamente apresentados:



No período compreendido entre 1 de janeiro e 30 de junho de 2018 os custos com comissões de gestão e de depósito ascenderam respetivamente a 80.743 EUR e 14.552 EUR. Relativamente aos custos e proveitos do Fundo, os mesmos ascenderam ao montante total de 357.069 EUR e 301.457 EUR respetivamente.

O quadro seguinte apresenta a evolução, nos primeiros seis meses do presente ano e nos quatro anos anteriores, do total de proveitos e custos e comissões de gestão e depósito suportadas:

	30/06/2018	2017	2016	2015	2014
Volume total sob gestão	25 153 893 €	27 290 838 €	30 008 974 €	44 758 174 €	78 719 704 €
Proveitos (totais)	301 457 €	641 844 €	1 152 277 €	2 813 028 €	7 185 270 €
Custos (totais)	357 069 €	796 357 €	759 985 €	2 899 917 €	5 333 632 €
Comissão de gestão	80 743 €	142 516 €	173 254 €	431 189 €	795 206 €
Comissão de depósito	14 552 €	28 503 €	34 651 €	73 183 €	132 535 €
Comissões de transacção	990 €	4 038 €	5 139 €	7 773 €	7 814 €

## 2.4. RENDIBILIDADES E RISCO HISTÓRICO

A rentabilidade e risco histórico do Fundo é a que se descreve seguidamente:

Categoria A - EUR					
	30/06/2018	2017	2016	2015	2014
Rendibilidade	-0,49%	0,33%	0,95%	-1,39%	1,36%
Risco	1	1	2	2	2

Categoria B - USD					
	30/06/201	2017	2016	2015	2014
Rendibilidade	0,44%	1,03%	1,10%	-1,29%	2,34%
Risco	2	2	2	3	2

A rentabilidade e risco histórico do Fundo é a que se descreve seguidamente:

A rentabilidade e risco apresentado referem-se a um período de 12 meses.

A rentabilidade divulgada representa dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura.

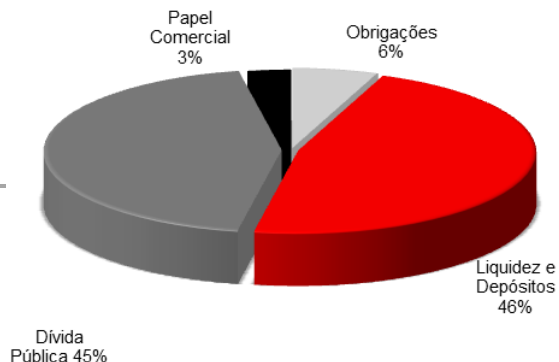
O valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo);

As rentabilidades apresentadas não incluem comissões de subscrição e/ou resgate e têm como base os valores das unidades de participação calculados no último dia de cada ano e apenas seriam obtidas se o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período de referência;

As rentabilidades históricas apresentadas são calculadas na divisa em que se encontra denominada cada uma das categorias de unidade de participação do Fundo.

## 2.5. COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE APLICAÇÕES EM 30 DE JUNHO DE 2018

Principais activos em carteira	%
Dívida Pública ESPANHA 2018 07 30	10,34%
Dívida Pública ITÁLIA 2018 10 15	6,37%
SAUDCR 2022 06 20	5,80%
Dívida Pública ITÁLIA 2019 11 15	3,60%
Dívida Pública ALEMANHA 2018 10 12	2,41%
	<b>28,52%</b>



Nota: O investimento em dívida pública inclui ativos detidos pelo fundo em dívida soberana, quasi-soberana e supranacional

## 2.6. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Em 30 de junho de 2018 as responsabilidades do Fundo, com instrumentos derivados apresentam o seguinte detalhe:

Contrato	Data Início	Data Fim	Contraparte	Posição	Valor em USD	Valor em EUR	Valor de Mercado EUR
<b>Forwards cambiais</b>							
Compra de USD contra EUR	24/04/2018	06/07/2018	BEST	Compra	85 910,30	70 000,00	3 677
Compra de USD contra EUR	26/04/2018	06/07/2018	MBCP	Compra	2 150 000,00	1 758 547,36	85 294
Venda de USD contra EUR	09/05/2018	06/07/2018	BEST	Venda	26 255,68	22 000,00	-517
Compra de USD contra EUR	29/06/2018	07/09/2018	BEST	Compra	53 792,40	46 000,00	132
Venda de USD contra EUR	29/06/2018	06/07/2018	BEST	Venda	55 897,44	48 000,00	62
							<b>88 648</b>

## 2.7. MOVIMENTOS OCORRIDOS NOS ATIVOS DO OICVM

Os movimentos ocorridos nos ativos do Fundo até 30 de junho de 2018 foram os que se seguidamente se discriminam:

Rubrica	Montante
Rendimento do investimento	172.430 €
Custos de gestão	80.743 €
Custos de depósito	14.552 €
Outros encargos, taxas e impostos	13.175 €
Custos de negociação	990 €
Aumento ou diminuição da conta de capital	-2.980.627 €
Resultado líquido	-55.612 €
Mais ou menos valias de investimento	-116.630 €
Alteração que afete os ativos e passivos	-1.952 €

## 2.8. NOTAS FINAIS

O prospeto, o IFI (Informações Fundamentais destinadas aos Investidores) bem como o relatório anual e semestral, encontram-se à disposição de todos os interessados junto da sede da entidade gestora ou nos balcões do depositário.

## O Conselho de Administração da Sociedade Gestora

Joaquim Maria Magalhães Luiz Gomes  
Presidente

Nuno Miguel de Lemos Montes Pinto  
Vogal

Pedro Miguel Fernandes e Fernandes  
Vogal

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

*Em 30 de junho de 2018  
(montantes expressos em euros)*

**EUROBIC TESOURARIA - FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO**

Designação	Quantidade	Preço unitário	Moeda	Juro Decorrido (EUR)	Valor Total (EUR)
<b>A - Composição discriminada da carteira dos OIC</b>					
<b>1. INSTRUMENTOS FINANCEIROS NEGOCIADOS EM MERCADO REGULAMENTADO</b>					
<b>1.1 Mercados regulamentados nacionais</b>					
<b>1.1.1 Títulos de Dívida Pública</b>					
GOVMAD 0 06/09/22	200.000	103,12%	EUR	186	206.424
<b>1.1.2 Outros Fundos Públicos e Equiparados</b>					
SAUDCR 0 06/20/22	1.400.000	104,09%	EUR	1.361	1.458.593
<b>1.1.3 Obrigações diversas</b>					
JOSEML 0 06/09/19	550.000	101,12%	EUR	1.047	557.212
MCPPL 0 07/14/19	80.000	92,17%	EUR	1.376	75.110
VERSE3 1.99 02/12/19	125.603	100,44%	EUR	125	126.282
BESPL 2 5/8 05/08/17	600.000	27,14%	EUR	0	162.840
<b>1.3 Mercados regulamentados de Estado-membro da UE</b>					
<b>1.3.1 Títulos de dívida pública</b>					
BTPS 0.05 10/15/19	400.000	99,43%	EUR	42	397.750
BTPS 0.3 10/15/18	1.600.000	100,09%	EUR	997	1.602.421
BTPS 0.65 10/15/23	300.000	93,99%	EUR	405	282.372
BTPS 0.95 03/15/23	200.000	96,59%	EUR	552	193.732
BTPS 1.2 04/01/22	300.000	99,18%	EUR	885	298.431
BTPS 1.45 05/15/25	200.000	94,76%	EUR	363	189.887
BTPS 2 02/01/28	200.000	94,43%	EUR	1.646	190.514
BTPS 3 1/2 12/01/18	500.000	101,48%	EUR	1.387	508.797
CCTS 0 11/15/19	900.000	100,44%	EUR	1.068	904.992
DBR 4 1/4 07/04/18	500.000	99,93%	EUR	21.017	520.682
OBL 1 10/12/18	600.000	100,41%	EUR	4.290	606.720
SPGB 3 3/4 10/31/18	500.000	101,35%	EUR	12.432	519.162
SPGB 4.1 07/30/18	2.500.000	100,32%	EUR	94.075	2.602.075
<b>1.3.2 Outros Fundos Públicos e Equiparados</b>					
FADE 5.6 09/17/18	500.000	101,19%	EUR	21.940	527.910
GENCAT 4.95% 02/11/2	200.000	105,69%	EUR	3.770	215.158
<b>1.3.3 Obrigações diversas</b>					
DB 1 1/2 01/20/22	100.000	99,31%	EUR	662	99.972
GS 0 09/26/23	100.000	98,73%	EUR	3	98.730
SUGALG 4 1/4 10/27/2	300.000	98,99%	EUR	2.230	299.200
<b>2. OUTROS VALORES</b>					
<b>2.3 Outros Instrumentos de dívida</b>					
<b>2.3.2 Papel comercial</b>					
COLEP 1º PRG 2018/2	250.000		EUR	19	250.019
Jose Mello Saúde/34	500.000		EUR	12	500.012

**EUROBIC TESOURARIA - FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO**  
(cont.)

Designação	Quantidade	Preço unitário	Moeda	Juro Decorrido (EUR)	Valor Total (EUR)
<b>A - Composição discriminada da carteira dos OIC</b>					
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS (cont.)					
7. LIQUIDEZ					
7.1 À vista					
7.1.2 Depósitos à ordem					
BCP 0%			EUR	0	4.816.479
CGD 0%			EUR	0	2.102.528
BARCL 0%			EUR	0	1.248.945
BIC 0%			EUR	0	501.587
BEST 0%			EUR	0	364.927
BIG 0%			EUR	0	17.718
BBVA 0%			EUR	0	125
BPOP 0%			EUR	0	118
BANCOESPIRITOSA 0%			EUR	0	81
BST 0%			EUR	0	0
BIC 0%			USD	0	4.506
7.2 A prazo					
7.2.1 Depósitos c/ pré aviso e a prazo					
BIC .45% 28-06-2018 25-12-2018			EUR	21	850.021
BIC .55% 28-06-2018 29-06-2019			EUR	26	850.026
BIG .3% 07-06-2018 07-09-2018			EUR	96	500.096
BIG .3% 08-03-2018 07-09-2018			EUR	475	500.475
BIG .35% 06-09-2017 06-09-2018			EUR	1.444	501.444
9. OUTROS VALORES A REGULARIZAR					
9.1 Valores activos					
Valores activos	83.805		USD		3.871
Valores activos	2.150.000		USD		85.294
Valores activos	154		EUR		154
9. OUTROS VALORES A REGULARIZAR					
9.2 Valores passivos					
Valores passivos	-588.981		EUR		-588.981
Valores passivos	-517		USD		-517
<b>B - Valor Líquido Global do Fundo:</b>					<b>25.153.893</b>



**EUROBIC TESOURARIA - FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO**  
(cont.)

Designação	Quantidade	Preço unitário	Moeda	Juro Decorrido (EUR)	Valor Total (EUR)
<b>C - Responsabilidades Extrapatrimoniais:</b>					
10. OPERAÇÕES CAMBIAIS					
10.1.2 Fora de mercado regulamentado					
10.1.2.1 Forwards					
BCP 0% 26-04-2018 06-07-2018	2 150 000		USD		1 843 841
BEST 0% 09-05-2018 06-07-2018	-26 256		USD		-22 517
BEST 0% 24-04-2018 06-07-2018	85 910		USD		73 677
BEST 0% 29-06-2018 06-07-2018	-55 897		USD		-47 938
BEST 0% 29-06-2018 07-09-2018	53 792		USD		46 132
<b>D - Número de Unidades de Participação em Circulação:</b>					<b>4 265 880,0540</b>
Categoria A - denominada em EUR					3 987 826,1049
Categoria B - denominada em USD					278 053,9491

**BALANÇOS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 2017**

(Montantes expressos em euros)

ATIVO							CAPITAL E PASSIVO				
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	Notas	2018				CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	Notas	2018	2017
			Ativo bruto	Mais-valias	Menos-valias	Ativo líquido					
21	CARTEIRA DE TÍTULOS	3	12.963.342	70.189	(560.424)	12.473.107	61	CAPITAL DO FUNDO	1	21.331.308	23.765.248
26	Obrigações	3	750.000	-	-	750.000	62	Unidades de participação	1	(1.596.909)	(1.166.056)
	Outros instrumentos de dívida	3					64	Variações patrimoniais	1	5.475.106	5.629.619
	TOTAL DA CARTEIRA DE TÍTULOS		13.713.342	70.189	(560.424)	13.223.107	66	Resultados transitados	1	(55.612)	(94.291)
								Resultado líquido do período		25.153.893	28.134.520
								TOTAL DO CAPITAL DO FUNDO			
12	DISPONIBILIDADES	3	9.057.013	-	-	9.057.013		TERCEIROS			
13	Depósitos à ordem	3	3.200.000	-	-	3.200.000	421	Resgates a pagar aos participantes	18	2.716	75.642
	Depósitos a prazo e com pré-aviso	3					423	Comissões a pagar	18	60.974	53.780
	TOTAL DAS DISPONIBILIDADES		12.257.013	-	-	12.257.013	424+...+429	Outras contas de credores	18	525.291	437.358
							43+12	Empréstimos obtidos	18	-	55.002
								TOTAL DOS VALORES A PAGAR		588.981	621.782
51	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS	17	76.617	-	-	76.617		ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS			
52	Acréscimos de proventos	17	97.488	-	-	97.488	55	Acréscimos de custos		-	44
58	Despesas com custo diferido	17	88.649	-	-	88.649	58	Outros acréscimos e diferimentos		-	7.718
	Outros acréscimos e diferimentos	17						TOTAL DE ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS PASSIVOS		-	7.762
	TOTAL DE ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS ATIVOS		262.754	-	-	262.754		TOTAL DO PASSIVO		588.981	629.544
								TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO		25.742.874	28.764.064
	TOTAL DO ATIVO		26.233.109	70.189	(560.424)	25.742.874					
Número total de unidades de participação em circulação em EUR			1			3.987.826,1049	4.459.653,8988	Valor unitário da unidade de participação em EUR	1	5,8327	5,8568
Número total de unidades de participação em circulação em USD			1			278.053,9491	292.993,6319	Valor unitário da unidade de participação em USD	1	7,9399	7,8482

O Anexo faz parte integrante do balanço em 30 de junho de 2018.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

## BALANÇOS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em euros)

CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS									
DIREITOS SOBRE TERCEIROS					RESPONSABILIDADES SOBRE TERCEIROS				
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	Nota	2018	2017	CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	Nota	2018	2017
912	OPERAÇÕES CAMBIAIS A prazo (Forwards cambiais)	11	1.893.196	2.013.576	912	OPERAÇÕES CAMBIAIS A prazo (Forwards cambiais)	11	1.893.196	2.013.576
			1.893.196	2.013.576				1.893.196	2.013.576
925	OPERAÇÕES SOBRE TAXAS DE JURO Futuros		-	1.053.600	925	OPERAÇÕES SOBRE TAXAS DE JURO Futuros		-	1.053.600
			1.893.196	3.067.176				1.893.196	3.067.176
	TOTAL DOS DIREITOS					TOTAL DAS RESPONSABILIDADES			

O Anexo faz parte integrante do balanço em 30 de junho de 2018.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

**DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 2017**

(Montantes expressos em euros)

CUSTOS E PERDAS					PROVEITOS E GANHOS				
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	Notas	2018	2017	CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	Notas	2018	2017
	<b>CUSTOS E PERDAS CORRENTES</b>					<b>PROVEITOS E GANHOS CORRENTES</b>			
711+718	Juros e custos equiparados		-	4.402	812+813	Juros e proveitos equiparados		164.947	202.840
	De operações correntes				811+814+817+818	Da carteira de títulos e outros ativos		7.483	30.345
722+723	Comissões e taxas		912	1.932		Outros, de operações correntes		18.902	62.145
724+...+728	Da carteira de títulos e outros ativos	15	101.987	97.417	832+833	Ganhos em operações financeiras		1.636	27.112
729	Outras, de operações correntes		78	186	831+838	Na carteira de títulos e outros ativos		108.489	38.979
	De operações extrapatrimoniais				839	Outras, de operações correntes		-	35
	Perdas em operações financeiras				87	Em operações extrapatrimoniais		301.457	361.456
732+733	Na carteira de títulos e outros ativos		209.806	144.763		<b>TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS CORRENTES (B)</b>			
731+738	Outras, de operações correntes		1.637	1.578					
739	Em operações extrapatrimoniais		34.214	196.205		<b>PROVEITOS E GANHOS EVENTUAIS</b>			
	<b>Impostos</b>					Outros proveitos e ganhos eventuais		-	-
7412+7422	Impostos indiretos	9	6.483	7.513	888	<b>TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS EVENTUAIS (D)</b>			
751	Outros custos e perdas correntes		1.952	1.751					
	<b>TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS CORRENTES (A)</b>		357.069	455.747					
66	<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO (se &gt; 0)</b>		-	-	66	<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO (se &lt; 0)</b>		55.612	94.291
	<b>TOTAL</b>		357.069	455.747		<b>TOTAL</b>		357.069	455.747
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da carteira de títulos		(26.869)	118.290	D-C	Resultados eventuais		-	-
8x9-7x9	Resultados das operações extrapatrimoniais		74.197	(157.412)	B+D-A-C+74	Resultados antes de imposto sobre o rendimento		(49.129)	(86.778)
B-A	Resultados correntes		(55.612)	(94.291)	B+D-A-C+741/8+7421/8	Resultado líquido do período		(55.612)	(94.291)

O Anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2018.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em euros)

	2018	2017
<b><u>OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC</u></b>		
Recebimentos:		
Subscrições de unidades de participação	303.858	781.303
Pagamentos		
Resgates de unidades de participação	(2.408.308)	(2.499.180)
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC	(2.104.450)	(1.717.877)
<b><u>OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS</u></b>		
Recebimentos:		
Venda de títulos	403.239	2.374.853
Reembolso de títulos e outros ativos	8.784.899	20.993.234
Juros e proveitos similares recebidos	155.611	298.111
Outros recebimentos relacionados com a carteira	-	25.900
Pagamentos:		
Compra de títulos	(8.530.670)	(22.747.092)
Outras taxas e comissões	(912)	(1.932)
Outros pagamentos relacionados com a carteira	(46.926)	(47.559)
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos	765.241	895.515
<b><u>OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS</u></b>		
Recebimentos		
Operações de taxa de juro	12.010	-
Pagamentos		
Operações cambiais	(71.471)	(115.201)
Operações de taxa de juro	-	(186)
Outros pagamentos operações a prazo e de divisas	(78)	(9.841)
Fluxo das operações a prazo e de divisas	(59.539)	(125.228)
<b><u>OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE</u></b>		
Recebimentos:		
Juros de depósitos bancários	16.531	62.717
Pagamentos:		
Comissão de gestão	(67.841)	(75.175)
Comissão de depósito	(13.568)	(15.035)
Juros devedores de depósitos bancários	-	(4.612)
Impostos e taxas	(17.044)	(10.970)
Outros pagamentos correntes	(8.235)	(8.025)
Fluxo das operações de gestão corrente	(90.157)	(51.100)
Disponibilidades no início do período	13.745.918	14.079.411
Saldo dos fluxos de caixa do período	(1.488.905)	(998.690)
Disponibilidades e descobertos no fim do período	12.257.013	13.080.721

O Anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2018.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

## INTRODUÇÃO

O “EUROBIC Tesouraria - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto” (adiante igualmente designado por “Fundo” ou “OIC”), foi autorizado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 9 de dezembro de 2010, tendo iniciado a sua atividade em 10 de janeiro de 2011.

É um Fundo aberto de tesouraria, constituído por tempo indeterminado, e tem como principal objetivo proporcionar aos seus participantes o acesso a uma carteira de ativos de curto prazo procurando um nível de rentabilidade próximo das taxas de juro dos mercados monetários, através do investimento efetuado maioritariamente em instrumentos de baixa volatilidade e de curto prazo, designadamente, certificados de depósito, depósitos e aplicações nos mercados interbancários, bilhetes do tesouro, papel comercial, obrigações e outros instrumentos de dívida de natureza equivalente.

O Fundo é administrado, gerido e representado pela Dunas Capital - Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de Banco depositário são exercidas pelo Banco BIC Português, S.A. (EuroBIC).

O Fundo foi inicialmente constituído por unidades de participação denominadas em euros. Em 7 de setembro de 2011, foi autorizada por deliberação do Conselho Diretivo da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, a categorização das unidades de participação passando o Fundo a ser constituído por duas categorias:

- i) Categoria A – denominada em euros;
- ii) Categoria B – denominada em dólares dos Estados Unidos da América (USD).

A comercialização das unidades de participação da Categoria B iniciou-se no dia 13 de setembro de 2011.

O valor inicial da unidade de participação da Categoria B resultou da conversão do valor da unidade de participação da Categoria A ao *fixing* do câmbio EUR/USD do dia 13 de setembro de 2011.

As unidades de participação da Categoria A e as unidades de participação da Categoria B podem apresentar valorizações distintas, em virtude de existirem custos e proveitos especificamente relacionados com cada uma dessas categorias. A diferença na valorização das duas categorias de unidades de participação reside, fundamentalmente, na cobertura de risco cambial que é realizada nas unidades de participação da Categoria B, denominadas em dólares dos Estados Unidos.

Assim, todos os custos e proveitos relacionados com a referida cobertura do risco cambial são imputados especificamente às unidades de participação da Categoria B, para efeitos de valorização das mesmas.

## BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações com base nos registos contabilísticos do Fundo, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários. As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2018  
(Montantes expressos em Euros)

1. CAPITAL DO FUNDO

O capital do Fundo está formalizado através de unidades de participação, com características iguais e sem valor nominal, as quais conferem aos seus titulares o direito de propriedade sobre os valores do Fundo, proporcionalmente ao número de unidades que representam. O valor da unidade de participação para efeitos de constituição do Fundo foi de cinco euros (unidade de participação da Categoria A denominada em euros).

As unidades de participação da Categoria B denominadas em USD iniciaram a sua comercialização no dia 13 de setembro de 2011, tendo o seu valor inicial resultado da conversão do valor da unidade de participação da Categoria A ao *fixing* do câmbio euros/USD do próprio dia.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição e de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia do pedido e divulgado no dia seguinte, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

O movimento ocorrido no capital do Fundo em cada uma das categorias, durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2018, foi como segue:

Categoria A						
	Valor base	Diferença para o valor base	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total	Número de unidades de participação em circulação
						Valor unitário da unidade de participação
Saldos em 31 de dezembro de 2017	21.710.405	(585.827)	4.238.852	88.289	25.451.719	4.342.081,1314
Subscrições	260.899	44.512	-	-	305.411	52.179,7880
Resgates	(2.032.174)	(348.406)	-	-	(2.380.580)	(406.434,8145)
Resultados transitados	-	-	88.289	(88.289)	-	-
Resultado líquido do período	-	-	-	(116.394)	(116.394)	-
Saldos em 30 de junho de 2018	19.939.130	(889.721)	4.327.141	(116.394)	23.260.156	3.987.826,1049

Categoria B						
	Valor base	Diferença para o valor base	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total	Número de unidades de participação em circulação
						Valor unitário da unidade de participação
Saldos em 31 de dezembro de 2017	1.396.946	(705.792)	1.390.767	(242.802)	1.839.119	279.006,2138
Subscrições	-	-	-	-	-	-
Resgates	(4.768)	(1.395)	-	-	(6.163)	(952,2647)
Resultados transitados	-	-	(242.802)	242.802	-	-
Outros	-	(1)	-	-	(1)	-
Resultado líquido do período	-	-	-	60.782	60.782	-
Saldos em 30 de junho de 2018	1.392.178	(707.188)	1.147.965	60.782	1.893.737	278.053,9491

Em 30 de junho de 2018, o valor unitário das unidades de participação da Categoria B em euros e USD é o que se apresenta:

Valor unitário das unidades de participação em euros	6,8106
Câmbio EUR/USD	1,1658
Valor unitário das unidades de participação em USD	<u>7,9399</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2018  
(Montantes expressos em Euros)

Em 30 de junho de 2018, existiam 465,6505 unidades de participação da Categoria A com pedidos de resgate em curso, no montante de 2.716 euros (Nota 18).

O valor líquido global do Fundo, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação no último dia de cada mês do período findo em 30 de junho de 2018 foram os seguintes:

Meses	Valor líquido Global do Fundo	Valor da unidade de participação		Número de unidades de participação em circulação	
		Categoria A em EUR	Categoria B em USD	Categoria A	Categoria B
janeiro	26.791.270	5,8603	7,9052	4.269.654,6057	278.878,8853
fevereiro	26.472.977	5,8636	7,8932	4.208.023,0661	278.306,1066
março	26.040.661	5,8637	7,9140	4.136.098,7933	278.306,1066
abril	25.702.339	5,8600	7,9326	4.074.152,6411	278.306,1066
maio	25.435.214	5,8329	7,9210	4.037.870,7458	278.053,9491
junho	25.153.893	5,8327	7,9399	3.987.826,1049	278.053,9491

Em 30 de junho de 2018, o número de participantes em função do valor líquido global do Fundo apresenta o seguinte detalhe:

	Categoria A	Categoria B
Superior a 25%	1	1
Entre 10% e 25%	1	-
Entre 5% e 10%	-	1
Entre 2% e 5%	1	4
Entre 0,5% e 2%	7	10
Até 0,5%	1.818	39
	<u>1.828</u>	<u>55</u>

### 3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

O detalhe da carteira de títulos em 30 de junho de 2018 é apresentado no Anexo I.

O movimento ocorrido nas rubricas de disponibilidades durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2018 foi o seguinte:

	Depósitos à ordem	Depósitos a prazo e com pré-aviso	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2017	4.845.918	8.900.000	13.745.918
. Aumentos	4.211.095	-	4.211.095
. Reduções	-	(5.700.000)	(5.700.000)
Saldos em 30 de junho de 2018	<u>9.057.013</u>	<u>3.200.000</u>	<u>12.257.013</u>



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2018  
(Montantes expressos em Euros)

Em 30 de junho de 2018, os depósitos encontram-se domiciliados nas seguintes instituições e apresentam a seguinte composição por moeda:

	Moeda	Montante
Millennium BCP	EUR	4.816.479
CGD	EUR	2.102.528
Barclays	EUR	1.248.945
EuroBIC	EUR	501.587
Banco Best	EUR	364.927
Outras instituições	EUR	18.041
		<u>9.052.508</u>
EuroBIC	USD	4.506
		<u>9.057.013</u>

Em 30 de junho de 2018, os depósitos à ordem não eram remunerados.

Na mesma data, os depósitos a prazo (todos denominados em euros) encontram-se domiciliados nas seguintes instituições:

	Montante
EuroBIC	1.700.000
BIG	1.500.000
	<u>3.200.000</u>

Em 30 de junho de 2018, os depósitos a prazo vencem juros à taxa média anual bruta de 0,41% e têm o seu vencimento no segundo semestre de 2018 e no primeiro semestre de 2019, nos montantes de 2.350.000 euros e 850.000 euros, respetivamente.

#### 4. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras, foram as seguintes:

a) Especialização

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros corridos relativos a títulos adquiridos são registados na rubrica “Despesas com custo diferido” (Nota 17), atendendo a que a periodificação dos juros a receber é efetuada apenas a partir da data de aquisição dos respetivos títulos.

b) Reconhecimento de juros de aplicações

Os juros das aplicações são reconhecidos na demonstração dos resultados do período em que se vencem, independentemente do momento em que são recebidos na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

c) Carteira de títulos

As compras de títulos são registadas, na data da transação, pelo seu valor efetivo de aquisição.

Os valores mobiliários em carteira são avaliados ao seu valor de mercado, ou presumível de mercado, de acordo com as seguintes regras:

- i) Os valores mobiliários admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados são valorizados diariamente com base na última cotação disponível no momento de referência. Caso não exista cotação nesse dia, utiliza-se a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos últimos quinze dias;
- ii) Os valores representativos de dívida não cotados ou cujas cotações não sejam consideradas representativas do seu presumível valor de realização, são valorizados com base em ofertas de compra firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, ao valor de ofertas de compra "BID" difundidas através de sistemas internacionais de informação de cotações, tais como, a Bloomberg. Alternativamente, a cotação pode ser obtida através de modelos teóricos de avaliação de obrigações; e
- iii) Os outros valores representativos de dívida de curto prazo, na falta de preços de mercado, são valorizados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.

As mais e menos-valias líquidas apuradas de acordo com os critérios de valorização descritos anteriormente, são reconhecidas na demonstração dos resultados do período nas rubricas de "Ganhos/Perdas em operações financeiras - na carteira de títulos e outros ativos", por contrapartida das rubricas "Mais-valias" e "Menos-valias" do ativo.

Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

d) Valorização das unidades de participação

O valor da unidade de participação de cada uma das categorias (Categoria A denominada em euros e Categoria B denominada em USD) é calculado diariamente dividindo o valor do capital do Fundo afeto a cada uma das categorias pelo número de unidades de participação em circulação de cada uma das categorias.

O valor do capital do OIC afeto a cada uma das categorias é calculado da seguinte forma:

- Categoria A: corresponde ao valor líquido global da carteira do Fundo, deduzido dos custos e/ou proveitos acumulados dos instrumentos financeiros derivados, afetos exclusivamente à classe em USD, e respetivas despesas; e
- Categoria B: corresponde ao valor líquido global da carteira do Fundo, incluindo os custos e/ou proveitos acumulados dos instrumentos financeiros derivados afetos exclusivamente a esta classe e respetivas despesas.

O capital do Fundo corresponde ao somatório das rubricas de unidades de participação, variações patrimoniais, resultados transitados e resultado líquido do período.

A rubrica "Variações patrimoniais" resulta da diferença entre o valor de subscrição ou resgate relativamente ao valor base da unidade de participação na data de subscrição ou resgate, respetivamente.

e) Comissão de gestão e de depositário

A comissão de gestão e a comissão de depositário constituem um encargo do Fundo a título de remuneração de serviços a si prestados.

De acordo com o regulamento de gestão do Fundo em vigor até 24 de julho de 2018, estas comissões são calculadas diariamente, por aplicação de uma taxa fixa anual de 0,75% para a comissão de gestão e de 0,125% para a comissão de depositário, sobre o valor diário do património líquido do Fundo.

Transitoriamente, entre 1 de novembro de 2015 e 31 de março de 2018 (inclusive), as comissões de gestão e de depósito foram reduzidas para 0,5% e 0,1%, respetivamente. Após 24 de julho de 2018, estas percentagens passaram a ser definitivas.

A comissão de gestão e a comissão de depositário são liquidadas trimestralmente, através da aplicação das percentagens acima definidas, sendo registadas na rubrica “Comissões e taxas – Outras, de operações correntes” da demonstração dos resultados, por contrapartida da rubrica “Comissões a pagar” do balanço.

f) Taxa de supervisão

A taxa de supervisão devida à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários constitui um encargo do Fundo. Esta remuneração é calculada por aplicação de uma taxa sobre o valor global do Fundo no final de cada mês. A taxa mensal aplicável ascende a 0,0012%, com um limite mensal mínimo e máximo de 100 euros e 10.000 euros, respetivamente.

Sobre a taxa de supervisão, acresce a majoração, ao abrigo da Portaria n.º 342-A/2016, de 29 de dezembro, e do artigo 35.º dos Estatutos da Autoridade da Concorrência, aprovados pelo Decreto-Lei n.º 125/2014, de 18 de agosto.

g) Operações com contratos de “Futuros”

As posições abertas em contratos de futuros, realizados em mercados organizados, são refletidas em rubricas extrapatrimoniais. Estas operações são valorizadas diariamente, com base nas cotações de mercado, sendo os lucros e prejuízos, realizados ou potenciais, reconhecidos como proveito ou custo nas rubricas “Ganhos/Perdas em operações financeiras – Em operações extrapatrimoniais”.

A margem inicial, bem como os eventuais reforços do seu valor (ajustamentos de cotações) são registados na rubrica “Disponibilidades – Depósitos à ordem”.

h) Operações em moeda estrangeira

Os ativos e passivos em moeda estrangeira são convertidos para euros com base no câmbio indicativo para as operações à vista (*fixing*) divulgado pelo Banco de Portugal na data de encerramento do Balanço. Os ganhos e perdas resultantes da reavaliação cambial são registados como proveitos e custos do período, respetivamente.

Os contratos de fixação de câmbio são reavaliados com base na taxa de juro em vigor para as diferentes moedas e prazos residuais das operações, sendo as mais e menos valias apuradas registadas na demonstração dos resultados do período em “Ganhos/Perdas em operações financeiras – Em operações extrapatrimoniais” por contrapartida de “Outros acréscimos e diferimentos”, ativos ou passivos.

## 9. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo, incluindo dos fundos de investimento mobiliário (Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

Os fundos de investimento mobiliário são sujeitos à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido, expurgado, contudo, dos rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares, com exclusão dos provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças.

Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

Este regime apresenta uma taxa de 0,0125%, por trimestre, em sede de Imposto do Selo, incidente sobre o valor líquido global dos organismos de investimento coletivo que não invistam exclusivamente em instrumentos do mercado monetário e depósitos (taxa de 0,0025% nos organismos que invistam exclusivamente nestes produtos financeiros).

Em 30 de junho de 2018, a rubrica da demonstração dos resultados “Impostos” referia-se a Imposto do Selo.

## 11. EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

Em 30 de junho de 2018, a cobertura do capital do Fundo da classe em dólares dos Estados Unidos é a que se apresenta:

Moedas	Valor da carteira (Nota 1)	Posição cambial				Posição Global
		A Prazo				
		Forward	Futuros	Opções	Total	
USD	2.207.550	(2.207.088)	-	-	(2.207.088)	462
Contravalor em euros	1.893.737	(1.893.196)	-	-	(1.893.196)	541

Em 30 de junho de 2018, a rubrica do ativo “Outros acréscimos e diferimentos” refere-se ao efeito da reavaliação positiva dos contratos de forwards cambiais em aberto, no montante de 88.649 euros (Nota 17).

Em 30 de junho de 2018, o Fundo detinha ainda depósitos à ordem nos montantes de 4.506 euros, expressos em dólares dos Estados Unidos (Nota 3).

12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 30 de junho de 2018, os prazos residuais até à data de vencimento dos ativos com taxa de juro fixa apresentam a seguinte composição (inclui juros corridos):

Maturidade	Valor de balanço
Obrigações vencidas	162.840
Até 1 ano	10.966.142
De 1 a 3 anos	912.107
De 3 a 5 anos	2.257.152
De 5 a 9 anos	662.773
	<u>14.961.014</u>

A linha "Obrigações vencidas" refere-se a obrigações emitidas pelo Banco Espírito Santo, S.A. (BES) que venceram em maio de 2017. Em 2014, no âmbito da resolução do BES, estas obrigações foram transmitidas para o Novo Banco. Em 29 de dezembro de 2015, na sequência de uma deliberação do Banco de Portugal, as mesmas foram retransmitidas para o BES.

Em 30 de junho de 2018, o Fundo detém obrigações emitidas pelo BES com o valor de balanço de 162.840 euros, as quais se encontram valorizadas a 27,14% do valor nominal, com base nos preços disponibilizados pelos "price providers" utilizados pela Sociedade Gestora.

O valor de reembolso destas obrigações, de entre outras condições, está dependente do desenvolvimento do processo de liquidação do emitente, bem como do resultado das decisões que vierem a ser tomadas pelos Tribunais no âmbito dos processos pendentes.

Em 30 de junho de 2018, o Fundo não detém operações de cobertura do risco de taxa de juro em aberto.

15. ENCARGOS IMPUTADOS

Os encargos imputados ao Fundo no período de seis meses findo em 30 de junho de 2018, apresentam o seguinte detalhe:

Encargos	Valor	%VLGF <sup>(1)</sup>
Comissão de gestão fixa	80.743	0,62%
Comissão de depósito	14.552	0,11%
Taxa de supervisão	2.511	0,02%
Custos de auditoria	4.181	0,03%
Total de custos imputados ao Fundo	<u>101.987</u>	
Valor médio líquido global do Fundo	26.097.980	
Taxa de encargos correntes (TEC)	0,39%	

As taxas acima apresentadas encontram-se anualizadas.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2018  
(Montantes expressos em Euros)

Nos termos do Regulamento da CMVM n.º 2/2015, de 12 de junho, a taxa de encargos correntes consiste no quociente entre a soma da comissão de gestão fixa, a comissão de depósito, a taxa de supervisão, os custos de auditoria e os outros custos correntes, num dado período, e o valor médio líquido global do Fundo nesse mesmo período. Adicionalmente, o cálculo da taxa de encargos correntes de um Fundo que estime investir mais de 30% do seu valor líquido global noutros fundos, inclui as taxas de encargos correntes dos fundos em que invista. Por outro lado, a taxa de encargos correntes não inclui os seguintes encargos: (i) componente variável da comissão de gestão; (ii) custos de transação não associados à aquisição, resgate ou transferência de unidades de participação; (iii) juros suportados; e (iv) custos relacionados com a detenção de instrumentos financeiros derivados.

17. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS - ATIVO

Em 30 de junho de 2018, esta rubrica têm a seguinte composição:

Acréscimos de proveitos:	
. Juros da carteira de títulos (Nota 3)	74.555
. Juros de disponibilidades	2.062
	<u>76.617</u>
Despesas com custo diferido - Juros da carteira de títulos (Nota 3)	97.488
Outros acréscimos e diferimentos (Nota 11)	88.649
	<u>262.754</u>

18. TERCEIROS - PASSIVO

Em 30 de junho de 2018, esta rubrica têm a seguinte composição:

Resgates a pagar aos participantes (Nota 1)	<u>2.716</u>
Comissões a pagar:	
. Comissão de gestão	47.895
. Comissão de depósito	7.982
. Custos de auditoria	4.181
. Outras	916
	<u>60.974</u>
Outras contas de credores:	
. Credores por compra de títulos	519.461
. Imposto sobre mais valias potenciais (Nota 9)	2.651
. Imposto do Selo	3.179
	<u>525.291</u>
	<u>588.981</u>

A rubrica “Resgates a pagar aos participantes” refere-se aos resgates realizados nos últimos dias do mês de junho de 2018 e que se encontram pendentes de liquidação financeira.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2018  
(Montantes expressos em Euros)

O saldo da rubrica “Credores por compra de títulos” refere-se ao montante a liquidar resultante da compra de títulos cuja liquidação financeira ocorreu nos primeiros dias de julho de 2018.

19. OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

Em conformidade com o artigo 161º da Lei 16/2015, de 24 de fevereiro, apresentamos abaixo os erros de valorização ocorridos no período de seis meses findo em 30 de junho de 2018:

<u>Data do erro</u>	<u>Descrição dos erros</u>	<u>Categoria</u>	<u>Montantes pagos ao Fundo</u>	<u>Montantes pagos aos participantes</u>
05-02-2018 a 07-02-2018	Emissão de unidades de participação	A	-	-

EUROBIC TESOURARIA  
FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2018  
(Montantes expressos em Euros)

ANEXO I

INVENTÁRIO DA CARTEIRA DE TÍTULOS EM 30 DE JUNHO DE 2018

(Montantes expressos em euros)

	Custo de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor de mercado	Juro corrido (Nota 17)	Valor de balanço
<b>Valores Mobiliários Cotados:</b>						
<b>Mercado de Bolsa Nacional</b>						
<b>Outros Fundos Públicos e Equiparados</b>						
SAUDCR 0 06/20/22	1.400.000	57.232	-	1.457.232	1.361	1.458.593
GOVMAD 0 06/09/22	200.000	6.238	-	206.238	186	206.424
	<u>1.600.000</u>	<u>63.470</u>	<u>-</u>	<u>1.663.470</u>	<u>1.547</u>	<u>1.665.017</u>
<b>Obrigações Diversas</b>						
JOSEML 0 06/09/19	550.000	6.165	-	556.165	1.047	557.212
BESPL 2 5/8 05/08/17	576.750	-	(413.910)	162.840	-	162.840
VERSE3 1.99 02/12/19	125.603	554	-	126.157	125	126.282
MCPPL 0 07/14/19	81.600	-	(7.866)	73.734	1.376	75.110
	<u>1.333.953</u>	<u>6.719</u>	<u>(421.776)</u>	<u>918.896</u>	<u>2.548</u>	<u>921.444</u>
<b>Outros instrumentos de dívida</b>						
Jose Mello Saúde/34	500.000	-	-	500.000	12	500.012
COLEP 1º PRG 2018/2	250.000	-	-	250.000	19	250.019
	<u>750.000</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>750.000</u>	<u>31</u>	<u>750.031</u>
<b>Mercado de Bolsa de Estados Membros UE</b>						
<b>Títulos de Dívida Pública</b>						
<b>Obrigações</b>						
SPGB 4.1 07/30/18	2.567.045	-	(59.045)	2.508.000	94.075	2.602.075
BTPS 0.3 10/15/18	1.610.739	-	(9.315)	1.601.424	997	1.602.421
CCTS 0 11/15/19	921.716	-	(17.792)	903.924	1.068	904.992
OBL 1 10/12/18	603.330	-	(900)	602.430	4.290	606.720
DBR 4 1/4 07/04/18	501.935	-	(2.270)	499.665	21.017	520.682
SPGB 3 3/4 10/31/18	506.875	-	(145)	506.730	12.585	519.315
BTPS 3 1/2 12/01/18	511.540	-	(4.130)	507.410	1.387	508.797
BTPS 0.05 10/15/19	402.300	-	(4.592)	397.708	42	397.750
BTPS 1.2 04/01/22	300.495	-	(2.949)	297.546	885	298.431
BTPS 0.65 10/15/23	288.237	-	(6.270)	281.967	405	282.372
BTPS 0.95 03/15/23	200.352	-	(7.172)	193.180	552	193.732
BTPS 2 02/01/28	189.301	-	(433)	188.868	1.646	190.514
BTPS 1.45 05/15/25	199.220	-	(9.696)	189.524	363	189.887
	<u>8.803.085</u>	<u>-</u>	<u>(124.709)</u>	<u>8.678.376</u>	<u>139.312</u>	<u>8.817.688</u>
<b>Outros Fundos Públicos e Equiparados</b>						
FADE 5.6 09/17/18	511.500	-	(5.530)	505.970	21.940	527.910
GENCAT 4.95% 02/11/20	213.154	-	(1.766)	211.388	3.770	215.158
	<u>724.654</u>	<u>-</u>	<u>(7.296)</u>	<u>717.358</u>	<u>25.710</u>	<u>743.068</u>
<b>Obrigações diversas:</b>						
SUGALG 4 1/4 10/27/2	300.000	-	(3.030)	296.970	2.230	299.200
DB 1 1/2 01/20/22	101.755	-	(2.445)	99.310	662	99.972
GS 0 09/26/23	99.895	-	(1.168)	98.727	3	98.730
	<u>501.650</u>	<u>-</u>	<u>(6.643)</u>	<u>495.007</u>	<u>2.895</u>	<u>497.902</u>
	<u>13.713.342</u>	<u>70.189</u>	<u>(560.424)</u>	<u>13.223.107</u>	<u>172.043</u>	<u>13.395.150</u>



**EUROBIC TESOURARIA  
FUNDO DE INVESTIMENTO  
MOBILIÁRIO ABERTO**

**Demonstrações Financeiras em  
30 de junho de 2018 acompanhadas  
do Relatório de Auditoria**

## RELATÓRIO DE AUDITORIA

(Montantes expressos em Euros)

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do EuroBIC Tesouraria - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto ("Fundo" ou "OIC"), gerido pela Dunas Capital – Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A. (Sociedade Gestora), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2018 (que evidencia um total de 25.742.874 euros e um total do capital do Fundo de 25.153.893 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 55.612 euros), a demonstração dos resultados e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do EuroBIC Tesouraria - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto, gerido pela Dunas Capital – Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A. em 30 de junho de 2018 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de seis meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.



## Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do período corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias.

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos identificados	Síntese da resposta dada aos riscos de distorção material mais significativos identificados
--	---

### Valorização das obrigações (Notas 3 e 4 c))

<p>O Fundo valoriza os valores mobiliários em carteira ao seu valor de mercado, ou presumível valor de mercado de acordo com as regras descritas na Nota 4 c) do Anexo às demonstrações financeiras.</p> <p>A valorização das obrigações em carteira, devido à natureza ilíquida de alguns destes investimentos, requer a aplicação de julgamento do órgão de gestão da Sociedade Gestora, nomeadamente na definição das fontes de valorização a considerar. Tendo em conta este aspeto e que o investimento em obrigações representa cerca de 48% do total do ativo líquido, a valorização destes ativos foi considerada como uma matéria relevante de auditoria.</p>	<p>Analisámos os procedimentos de controlo interno relevantes implementados pela Sociedade Gestora relativos à valorização das obrigações.</p> <p>Analisámos a razoabilidade das cotações utilizadas pela Sociedade Gestora para a valorização das obrigações em carteira em 30 de junho de 2018. Esta análise incluiu o teste às cotações consideradas pela Sociedade Gestora e a sua comparação com outros preços publicados na <i>Bloomberg</i> por outros contribuidores.</p>
--	---

## Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Sociedade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Sociedade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

PA



## Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório em que conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é garante que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se puder razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou desrespeito pelo controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Sociedade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Sociedade Gestora;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Sociedade Gestora, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe alguma incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Sociedade Gestora, entre outros assuntos, sobre o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria;
- das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Sociedade Gestora, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do período corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública; e
- declaramos ao órgão de fiscalização da Sociedade Gestora que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percebidas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

### Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 10 de agosto de 2018



Deloitte & Associados, SROC S.A.

Representada por Paulo Alexandre Rosa Pereira Antunes, ROC